

## Mapeamento do conhecimento em educação do campo nos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Piauí no período de 2017 a 2022

### Resumo

Com o desafio de apresentar o mapeamento do conhecimento acadêmico nos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Piauí (UFPI) sobre o tema Educação do Campo, este estudo traz como objetivo geral discutir os principais temas das teses e dissertações dos cursos de pós-graduação da UFPI que, em razão das linhas de pesquisa e área de concentração, são passíveis da abordagem do tema, no período de 2017 a 2022. Para tanto, a metodologia utilizada foi o estado da arte e seus objetivos específicos delimitaram-se em: 1) Categorizar os temas mais recorrentes dentro das produções acadêmicas dos programas; 2) Analisar os métodos e resultados alcançados nas pesquisas estudadas; e 3) Identificar os autores mais referenciados nas pesquisas supracitadas. Como problema da pesquisa, surgiu a indagação: A Educação do Campo tem sido silenciada nas pesquisas de pós-graduação da UFPI, apesar da sua relevância no contexto atual brasileiro? Em sua metodologia, utilizamos o levantamento bibliográfico do período de 2017 a 2022, dentro das publicações disponíveis nos bancos de dados digitais dos programas de pós-graduação da UFPI. Como resultados iniciais, a pesquisa nos apontou desafios quanto ao estudo da Educação do Campo, visto que as pesquisas na UFPI não costumam abordar a Educação do Campo como ciclo de políticas, sua estrutura e resultados práticos e, portanto, ainda apresentam estudos tímidos com relação às necessidades que essa modalidade educativa precisa superar para manter-se funcionando com qualidade.

**Palavras-chave:** produção acadêmica; educação do campo; estado da arte.

### Para citar este artigo:

GONÇALVES, Marli Clementino; NOGUEIRA, Helante Amorim; SOBRAL, Gésica Mayara Souza. Mapeamento do conhecimento em educação do campo nos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Piauí no período de 2017 a 2022. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 25, n. 59, p. 442-465, set./dez. 2024.

DOI: 10.5965/1984723825592024442

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723825592024442>

### Marli Clementino Gonçalves

Universidade Federal do Piauí – UFPI  
– Teresina/PI – Brasil  
marliclementino@ufpi.edu.br

### Helante Amorim Nogueira

Universidade Federal do Piauí – UFPI  
– Teresina/PI – Brasil  
hellante0711@gmail.com

### Gésica Mayara Souza Sobral

Universidade Federal do Piauí – UFPI  
– Teresina/PI – Brasil  
gesica.bastos@hotmail.com

## Mapping knowledge in rural education in postgraduate programs at the Federal University of Piauí from 2017 to 2022

### Abstract

With the challenge of presenting the mapping of academic knowledge in the postgraduate programs of the Federal University of Piauí (UFPI) on the theme of Education of the Countryside, this study has as its general objective to discuss the main themes of the theses and dissertations of the 07 (seven) postgraduate courses of UFPI that, due to the lines of research and area of concentration, are likely to approach the theme, in the period from 2017 to 2022. For this purpose, the methodology used was the state of the art, the specific objectives of this study were delimited in: 1) Categorize the most recurrent themes within the academic productions of the program; 2) Analyze the methods and results achieved in the studied research; and 3) Identify the most referenced authors in the aforementioned research. As a research problem, the following question arises: Has Countryside Education of the been silenced in UFPI's postgraduate research, despite its relevance in the current Brazilian context? In its methodology, we used a bibliographic survey from 2017 to 2022, within the publications available in the digital databases of UFPI's graduate programs. As initial results, the research pointed out challenges regarding the study of Education of the Countryside, since research at UFPI does not usually address Education of the Countryside as a policy cycle, its structure and practical results, and, therefore, still presents timid studies regarding the needs that this educational modality needs to overcome in order to continue functioning with quality.

**Keywords:** academic production; education of the countryside; state of the art.

## Mapeo del conocimiento en educación rural en programas de posgrado de la Universidad Federal de Piauí de 2017 a 2022

### Resumen

Con el desafío de presentar el mapeo del conocimiento académico en los programas de posgrado de la Universidad Federal de Piauí (UFPI) en el tema de Educación del Campo, este estudio tiene como objetivo general discutir los principales temas de las tesis y disertaciones del 07 (siete) cursos de posgrado en la UFPI que, por las líneas de investigación y área de concentración, son capaces de abordar el tema, en el período de 2017 a 2022. Para ello, la metodología utilizada fue el estado del arte, los objetivos específicos, de este estudio se limitaron a: 1) Categorizar los temas más recurrentes dentro de las producciones académicas del programa; 2) Analizar los métodos y resultados alcanzados en la investigación estudiada; y 3) Identificar a los autores más referenciados en la investigación antes mencionada. Como problema de investigación, surge la pregunta: ¿La Educación del Campo ha sido silenciada en las investigaciones de posgrado de la UFPI, a pesar de su relevancia en el contexto brasileño actual? En su metodología, utilizamos una encuesta bibliográfica del período 2017 a 2022, dentro de las publicaciones disponibles en las bases de datos digitales de los programas de posgrado de la UFPI. Como resultados iniciales, la investigación señaló desafíos en cuanto al estudio de la Educación del Campo, ya que las investigaciones de la UFPI no suelen abordar la Educación del Campo como ciclo de políticas, su estructura y resultados prácticos, y, por lo tanto, todavía presentan tímidos estudios en relación a la Necesidades que esta modalidad educativa necesita superar para seguir funcionando con calidad.

**Palabras clave:** producción académica; educación del campo; lo último.

## 1 Introdução

Estudos de mapeamento do conhecimento se propõem a inventariar as produções científicas dentro dos programas e são eficazes para compreender quais os avanços e limitações encontrados no campo da discussão teórica e quais temas têm ganhado relevância nas linhas de pesquisas. Neste caso, pretende-se identificar quais temas estão sendo abordados nos estudos em Educação do Campo, uma vez que se trata de uma modalidade educativa que merece respeito e reconhecimento, pois traduz a cultura de um povo que sempre foi silenciado através da institucionalização e urbanização da educação. Não pretendemos, com a construção desse estado da arte, analisar apenas os programas em educação; intentamos também abordar os cursos de Políticas Públicas e Direito, já que se trata de uma pauta que reverbera em diversas áreas do conhecimento, parte fundamental da história da educação que por séculos foi suprimida e rotulada como atrasada.

Adotaremos, nesta pesquisa, o Estado da Arte como metodologia, concordando assim com Ferreira (2002, p. 257) quando afirma que o mapeamento ou estado da arte possui o desafio de “discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares”. Consideramos ainda que é característica por sua metodologia de caráter inventariante e descritiva da produção acadêmica e científica à luz de categorias e facetas que se identificam como tais em cada trabalho e no conjunto deles (Ferreira, 2002, p. 258). Portanto se faz necessário compreender a construção histórica da Educação do Campo, para então problematizar o tema.

Conforme preceitua Gamboa (2013, p. 35), o pesquisador precisa investigar problemas de pesquisas que de fato existem na sociedade e não apenas definir como problemas perguntas para as quais ainda não se conhecem as respostas. Dessa forma, analisar as produções em um período de seis anos permite-nos reconhecer a evolução das discussões científicas em Educação do Campo dentro do espaço da UFPI, tornando claro quais temas ainda carecem de problematização e quais aqueles que se têm repetido dentro dos programas.

Para o alcance das propostas advindas do estado da arte, delimitamos como objetivo geral desta pesquisa: Discutir os principais temas das teses e dissertações dos 07 (sete) cursos de pós-graduação da UFPI sobre Educação do Campo, no período de 2017 a 2022. Tais cursos, em razão das linhas de pesquisa e áreas de concentração, são passíveis da abordagem do tema. Como objetivos específicos, este estudo elegeu: 1) Categorizar os temas mais recorrentes dentro das produções acadêmicas dos programas; 2) Analisar os métodos e resultados alcançados nas pesquisas estudadas; e 3) Identificar os autores mais referenciados nas pesquisas supracitadas.

Embasaremos esta pesquisa teoricamente nos estudos de Ferreira (2002), Gamboa (2013), Arroyo, Caldart e Molina (2011), Silva (2020), Minayo e Sanches (1993), entre outros.

A relevância deste estudo é notória quando percebemos a necessidade de debater os desafios que a Educação do Campo enfrenta cotidianamente para que suas escolas permaneçam funcionando de maneira minimamente eficaz e com qualidade. Além disso, trata-se de uma política em construção, de um conceito em movimento que necessita dessa visibilidade acadêmica para se manter vivo nas construções de Programas e Políticas Públicas que de fato atestem os interesses do campo em detrimento do processo neoliberal da educação.

Perceber os temas que estão sendo abordados e os que estão sendo negligenciados nos programas de pós-graduação nos dá o norte de por onde devemos começar para encurtar as lacunas deixadas pelos pesquisadores.

As problematizações trazidas pelas pesquisas permitiram aos estudiosos perceber a Educação do Campo por meio de suas especificidades e necessidades, assim como nos possibilitarão lutar por políticas públicas que de fato corrijam os erros causados a essa modalidade de educação.

## 2 Breve conceito sobre Educação do Campo

A Educação do Campo atualmente, apesar de já ter recebido muitas denominações e superado limitações, se depara com discursos que visam extinguir o modelo multisseriado como forma de melhorar a qualidade do que é ofertado. A partir dessa concepção de educação para emancipação, é necessário contextualizar as produções pretéritas, desenhando o retrato da comunidade científica sobre o tema, para, então, verificar a direção para onde as pesquisas se inclinam e as políticas públicas que concretizam o direito à educação. Para Arroyo, Caldart e Molina (2011, p. 15), a “Educação do Campo deve ser compreendida no sentido amplo de processo de formação humana, que constrói referências culturais e políticas para intervenção de pessoas e sujeitos na realidade”.

Compreender o processo epistemológico da Educação do Campo exigiria mais do que poucas páginas de uma pesquisa, porém o que se pretende aqui é situar o leitor para que possa entender a estrutura tensa e conflituosa que envolve essa modalidade educativa. O campo é onde começa a história evolutiva do Brasil; era a terra e continua sendo ela a responsável pela produção de riqueza e alimento para a sociedade. Apenas em 1988, com a aprovação da Constituição Federal, a Educação do Campo foi consagrada como direito e, então, a luta que se iniciou pelas próprias vozes do campo passou a ganhar escopo jurídico. Entretanto, com a subjetividade da norma, nasceu a necessidade de concretude desse direito.

Com o reconhecimento da educação como um direito social, iniciou-se um período de conquistas com programas direcionados à população do campo, dentre os quais se pode mencionar o Programa de Valorização da Pequena Produção Rural (PROVAP), de 1994, que fornecia créditos por meio do BNDES para os pequenos produtores. Posteriormente, foi substituído pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), criado para promover o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar, revogado em 1999, por meio do Decreto nº 3.200, dentre outros programas que vigoraram temporariamente.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) tratou da Educação destinada ao campo e reconheceu a pedagogia da alternância, porém foi o art. 28 que consagrou a superação

da adaptação educacional da cidade para o campo, ao definir que deve haver um currículo diferenciado, com metodologias próprias, dentro de um calendário adaptado às atividades realizadas pela comunidade (Brasil, 1996). Apesar da boa intenção, ainda são prerrogativas existentes apenas no texto legal que carecem de políticas públicas para implementá-las na prática educativa.

A Lei nº 9.424/1996, no § 1º do seu Art. 2º, definiu os parâmetros que deveriam ser considerados no cálculo do valor/aluno/ano.

§ 1º A distribuição dos recursos, no âmbito de cada Estado e do Distrito Federal, dar-se-á, entre o Governo Estadual e os Governos Municipais, na proporção do número de alunos matriculados anualmente nas escolas cadastradas das respectivas redes de ensino, considerando-se para esse fim:

I - as matrículas da 1ª a 8ª séries do ensino fundamental;

§ 2º A distribuição a que se refere o parágrafo anterior, a partir de 1998, deverá considerar, ainda, a diferenciação de custo por aluno, segundo os níveis de ensino e tipos de estabelecimento, adotando-se a metodologia de cálculo e as correspondentes ponderações, de acordo com os seguintes componentes: I - 1ª a 4ª séries; II - 5ª a 8ª séries; III - estabelecimentos de ensino especial; IV - escolas rurais (Brasil, 1996).

É importante frisar que até o ano de 2000 a Educação do Campo não era considerada modalidade de ensino, assim o valor repassado pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF não tinha um destino específico para a Educação do Campo.

Outro marco histórico dessa contínua batalha foi o I ENERA – Encontro de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária que aconteceu em 1997, com representação de estudantes e participantes de assentamentos. Esse evento delineou os elementos fundantes da Educação do Campo; contou com a participação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Universidade de Brasília, Fundo das Nações Unidas para a Infância, Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento da Educação, Ciência e Cultura e Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Esse manifesto trouxe a voz do povo de modo efervescente (Silva, 2020, p. 3).

Dentre os pontos apresentados no I ENERA, estava o reconhecimento do campo como espaço de pertencimento, o que se evidencia em várias partes do manifesto, por

exemplo: “Lutamos por escolas públicas em todos os acampamentos e assentamentos de Reforma Agrária do país e defendemos que a gestão pedagógica das escolas tenha a participação da comunidade sem-terra e de sua organização” (MST, 1997, item 11).

No ano seguinte, em 1998, a primeira Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, que teve como objetivo colocar a discussão da Educação Rural na agenda política do país, foi embasada nos manifestos e anseios sobre quais mudanças eram primordiais nesse cenário político e social. A discussão principal da conferência foi garantir que todas as pessoas do meio rural tivessem acesso a uma educação de qualidade voltada aos interesses do campo (Arroyo; Caldart; Molina, 2011). Esse evento foi o resultado das discussões dentro dos estados sobre o modelo de educação que vigorava no campo; contou com a participação das instituições que já estavam sedimentadas nesse contexto e traziam as marcas dessa luta: CNBB, através de seu Setor Educação e das Pastorais Sociais; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF); Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura (UNESCO); e Universidade de Brasília (UnB), além de estudantes e participantes de assentamento da luta pela Reforma Agrária e por uma sociedade que respeite a história do campo, seu modo de produção e seu desenvolvimento (Silva, 2020, p. 7).

Dentre as ideias compartilhadas na conferência, estava a compreensão de que essa articulação, de reivindicação por melhores condições para o campo, deveria fazer várias frentes de atuação, dentro de estados, municípios e em nível nacional, acompanhando os projetos educacionais que tramitavam no Congresso Nacional. Além disso, disseminavam textos elaborados em conjunto, resultando na construção de uma coletânea de estudos que reverberam a trajetória da Educação do Campo e a busca pelo direito a uma educação de qualidade.

Ademais, em 1997, nasceu o desenho do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), que tem como público-alvo os jovens e adultos moradores de assentamentos criados ou reconhecidos pelo Incra, quilombolas, professores e educadores que exerçam atividades educacionais voltadas às famílias beneficiárias da reforma agrária.

O PRONERA tem como objetivos: fornecer educação formal aos jovens e adultos beneficiários do Plano Nacional da Reforma Agrária; melhorar as condições de acesso à educação; e ofertar qualificação aos profissionais dos assentamentos. Enquanto política nacional, atendeu aos objetivos propostos, pois, de acordo com informações do Conselho Nacional de Direitos Humanos, até 2018, havia atendido 167 mil alunos na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) e formado 5.300 alunos em cursos superiores e outros 9 mil no ensino médio tradicional (Incra, c2022).

É válido mencionar que, em 2016, com a tomada do poder pelo governo Temer, o programa PRONERA foi sufocado financeiramente e de certa forma inviabilizado. Essa situação seguiu na pauta de governo do presidente Jair Bolsonaro e causou uma desconstrução dos avanços da luta pelo reconhecimento e legitimidade do campo como um espaço de respeito, direitos e justiça social.

A breve descrição do trajeto da Educação do Campo não elencou todas as políticas públicas e programas desenvolvidos ao longo do tempo, mas permite que se observe o desenho de lutas e conflitos sobre o qual se estabelece essa discussão, que é essencialmente de direito, de representatividade social e de desenvolvimento.

### 3 Materiais e métodos

Para análise da produção acadêmica das dissertações e teses dos programas de pós-graduação da UFPI, foram selecionados sete programas que, em virtude de suas linhas de pesquisa e áreas de concentração, poderiam discutir a temática da Educação do Campo em diferentes categorias: do ponto de vista do direito, de práticas pedagógicas, políticas públicas, preparação profissional, serviços de planejamento e meio ambiente, dentro dos cursos de mestrado e doutorado, no banco de dissertações e teses disponível na página dos programas.

Para tanto, buscou-se delimitar o recorte temporal na produção do período de 2017 a 2022, por compreender que é uma amostra significativa dos objetos que vêm ganhando destaque nas teses e dissertações, uma vez que eles também se coadunam com as pesquisas propostas pelos professores/orientadores e as células de pesquisas existentes em cada núcleo.

Desse modo, depois de lidos todos os resumos de temas que abordavam a Educação do Campo diretamente ou de seus elementos fundantes, como os povos originários, foram catalogadas as produções que, em seu título, se relacionam com a Educação do Campo, comunidades quilombolas, práticas pedagógicas da alternância e projetos diretamente relacionados à Educação do Campo, como o Pronera, EFAs, multisseriação, cultura camponesa, escola rural e agroecologia.

Seus resumos foram lidos para verificar se, de fato, a produção estava relacionada à Educação do Campo. As que se enquadraram no padrão foram analisadas em suas teses e dissertações por seus resumos, introdução, sumário, método e conclusão, a fim de compreender quais as abordagens e métodos utilizados na pesquisa e quais os resultados encontrados por cada pesquisador.

Quanto ao objetivo, a pesquisa tem característica descritiva, uma vez que busca identificar as produções sobre Educação do Campo dentro dos cursos de pós-graduação da UFPI no período de 2017-2022, enfatizando os objetos de análises dentro dessas teses e dissertações. Por essa razão o procedimento de coleta de dados é o levantamento bibliográfico, dentro do banco de publicações disponíveis nas páginas de cada programa, primeiro por cursos que permitem essa abordagem, como os que tratam de direito e educação, fazendo-se um comparativo entre eles e observando para onde as pesquisas apontam. Em seguida, foram organizados por proximidade de objeto de estudo ainda que abordassem fatores diferentes do mesmo tema, o que se torna possível por ser uma pesquisa bibliográfica.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (Gil, 2002, p. 45).

Quanto à natureza da abordagem, o estudo é classificado como quali-quantitativo, pois, além de descrever as pesquisas, características e objetos, quantifica os resultados, trazendo tabelas que desenham a produção ao longo do recorte temporal delineado. É preciso uma articulação entre o conhecimento científico e a realidade empírica; o método é o fio condutor para se formular essa articulação (Minayo; Sanches, 1993, p. 240).

A escolha do método não deve ser guiada apenas pela vontade do pesquisador, é preciso que haja certeza dos objetivos que se busca alcançar e do caminho que melhor se adequa para se obter as informações desejadas, o que leva aos instrumentos de pesquisa e posteriormente à análise dos dados. Por algum tempo, perdurou a ideia de contraposição entre as abordagens qualitativa e quantitativa, mas, do ponto de vista metodológico, não há contradição, assim como não há continuidade entre investigação quantitativa e qualitativa (Serapioni, 2000, p. 188).

O método qualitativo, em pesquisas em Educação, é muito usado e pode imprimir a ideia de abstração de dados da realidade, como uma mera descrição de fenômenos e problemas sociais; ou, em outras situações, pode ser erroneamente compreendido como uma oportunidade de voz. Mas essa não é a essência da pesquisa qualitativa, e sim a relação entre o sujeito e o objeto, sem a impressão e sentimento do pesquisador; uma análise “fria” dos fatos do campo de observação sistemático, em que parcialidade é deixada e ignorada para que possa haver uma compreensão límpida da circunstância pesquisada. A pesquisa social apoia-se em dados sociais construídos ao longo dos processos de comunicação, o que justifica considerar as produções de teses e dissertações, já que comunicam a ideia extraída dos cursos de pós-graduação (Bauer; Gaskell, 2008, p. 75).

Quanto ao aspecto quantitativo, funda-se na categorização e levantamento de dados, porém é incorreto afirmar que somente a abordagem qualitativa possui o monopólio da interpretação (Bauer; Gaskell, 2008, p. 23). Para se chegar às categorizações, é preciso primeiro compreender as relações sociais e políticas envolvidas entre sujeito e objeto, para, posteriormente, interpretar esses dados agora dispostos representativamente. Explica-se: do contrário seria suficiente apenas mapear a produção acadêmica da UFPI nos cursos de pós-graduação, mas esse desenho permite compreender o que se estudou, quais as mudanças nos objetos e qual sua relação com a Educação do Campo para, então, ser feita a análise desses dados, considerando toda a conjuntura social envolvida. Portanto o pluralismo metodológico não é uma contraposição e, sim, uma diferença de posicionamento epistemológico que, se usado com consciência técnica do pesquisador, enriquece sobremaneira a pesquisa.

Ainda sobre o método adequado para alcançar o objetivo, qual seja, o mapeamento da produção acadêmica, o estado da arte ou estado do conhecimento é o utilizado, entendendo-o como “denominações de levantamentos sistemáticos ou balanço sobre algum conhecimento, produzido durante um determinado período e área de abrangência” (Vasconcellos; Nascimento da Silva; Souza, 2020, p. 2). É uma volta ao passado para compreender o percurso e conscientemente apontar as pesquisas futuras. Sem essa compreensão global do ponto em que está a Educação do Campo, é impossível entender os conflitos e necessidades que se sobrepõem a essa luta ou mesmo recair sobre a informalidade do conhecimento, o que não se espera de um cientista educacional.

Esse panorama apresenta os caminhos metodológicos utilizados para as pesquisas no território piauiense e se valida como instrumento para os atores envolvidos nas pesquisas em Educação do Campo, mostrando as divergências e congruências existentes no processo de produção de conhecimento, limites e potencialidades desses programas e como podem ser melhorados. Embora estado da arte, estado de conhecimento e até mesmo revisão bibliográfica sejam rotineiramente usados como sinônimos, há dissensões quanto a essa afirmação, vejamos:

O estado da questão delimita e caracteriza o objeto (específico), o Estado da arte mapeia e discute uma certa produção científica/acadêmica em determinado campo do conhecimento e a revisão de literatura desenvolve a base teórica de sustentação/ análise do estudo, ou seja, a definição das categorias centrais da investigação (Nóbrega-Therrien; Therrien, 2004, p. 8).

Apesar de haver essa discussão, esse não é o ponto central desta pesquisa, portanto o conceito aqui adotado é aquele que possibilita verificar uma produção de conhecimento dentro de um recorte temporal, ou seja, mapear as teses/dissertações de seis cursos de pós-graduação da UFPI no período de seis anos, processo que será denominado estado da arte.

Assim, toda pesquisa deve partir dos conceitos e definições já apresentados a seu respeito, do contrário, aquilo que se identifica como problema pode ser apenas a falta de conhecimento sobre o objeto pesquisado, com hipóteses forjadas em suposições e

discussões já superadas do tema. Para que seja possível a identificação de um problema social real, é necessário confrontar suas relações com as variáveis que o sobrepõem. A pesquisa na universidade tem como centralidade o trabalho teórico e o uso dos conceitos; a universidade é o lócus privilegiado para essa atividade crítica (Gamboa, 2013, p. 24).

Desse modo, o estado da arte em pesquisas em Educação do Campo são contribuições para o crescimento teórico do tema e para a localização dos atuais e futuros pesquisadores, bem como para a comunidade científica que vem encabeçando a luta e a participação em movimentos sociais, buscando espaço em pautas políticas para implementação de programas e projetos mais adequados às necessidades das populações camponesas.

#### 4 Produção acadêmica sobre Educação do Campo entre 2017 e 2022

Para o levantamento dos dados das produções, foram usados os bancos de dados da UFPI e as publicações cadastradas nos sites dos programas pesquisados. Os cursos escolhidos como amostra da análise foram aqueles em que a temática Educação do Campo pode ser abordada em suas diferentes perspectivas. Vejamos no quadro I os programas analisados.

Quadro 1 – Cursos de pós-graduação da UFPI analisados

CURSO	NÍVEL	SEDE
Programa de pós-graduação em Ciência Política	Mestrado	Teresina
Programa de pós-graduação em Ciência Política/CCHL	Mestrado	Teresina
Programa de pós-graduação em Educação/CCE	Mestrado	Teresina
Programa de pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - em rede	Mestrado Doutorado	Teresina
Programa de pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente	Mestrado	Teresina
Programa de pós-graduação em Direito	Mestrado	Teresina
Programa de pós-graduação em Políticas Públicas/CCHL	Mestrado Doutorado	Teresina

Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa com base nos dados do CPPGCP 2019, CPPGCP/CCHL, DDMA/PRPG, PPGDMA/PRPG, PPGD/UFPI, PPGPP/CCHL, CPPGED/CCE, no ano de 2023.

Conforme demonstra o quadro acima, o mapeamento considerou sete cursos oferecidos pela UFPI, na capital do estado, por considerar o campus com mais cursos que podem ter como objeto a Educação do Campo e devido ao fato de ser uma amostra significativa das pesquisas dessa universidade. O espaço temporal delimitado compreende o período entre os anos de 2017 e 2022, por considerar que, ao longo de seis anos, os temas e categorias pesquisados nos cursos de pós-graduação permitem que se identifiquem as problemáticas recorrentes nas pesquisas e os avanços resultantes dessas discussões.

Ainda no que concerne à escolha dos programas, a área de concentração de cada curso foi considerada para verificar a possibilidade de abordagem da temática Educação do Campo e qual o nível dessa problematização dentro de diferentes linhas de pesquisa que compreendem a educação como um direito e o campo como um espaço de lutas e conflitos que envolvem diversas instituições sociais. O quadro 2, a seguir, apresenta a área de concentração por curso:

Quadro 2 – Cursos de pós-graduação e áreas de concentração

<b>CURSO</b>	<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO</b>
Programa de pós-graduação em Ciência Política	Estado, instituições políticas e democracia / mestrado
Programa de pós-graduação em Ciência Política/CCHL	Estado, instituições políticas e desenvolvimento / mestrado Estado, movimentos sociais, cidadania e comportamento político / doutorado
Programa de pós-graduação em Educação/CCE	Educação / mestrado Educação / doutorado
Programa de pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - em rede	Desenvolvimento e meio ambiente / doutorado
Programa de pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente	Desenvolvimento do trópico ecotonal do nordeste / mestrado
Programa de pós-graduação em Direito	Direito, democracia e mudanças institucionais / mestrado
Programa de pós-graduação em Políticas Públicas/CCHL	Estado, sociedade e políticas públicas / mestrado Estado, sociedade e políticas públicas / doutorado

Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa com base nos dados do CPPGCP2019, CPPGCP/CCHL, DDMA/PRPG, PPGDMA/PRPG, PPGD/UFPI, PPGPP/CCHL, CPPGED/CCE, no ano de 2023.

As áreas de concentração descritas acima viabilizam a investigação do fenômeno da Educação do Campo de uma perspectiva para além da instituição escolar, compreendendo-a como um espaço social, de luta, de sobrevivência, de sustentabilidade, de conflitos e construções legais, pois essa discussão não está restrita a estudos da educação, mas a todos que a compreendem como parte relevante do contexto social.

A universidade, ao pesquisar a educação de modo integrado e sistemático, na totalidade de sua complexidade, provoca as condições para a mudança. Afinal, aquilo que o governo faz ou deixa de fazer é passível de ser formulado cientificamente e analisado por pesquisadores independentes (Souza, 2006, p. 22). E todas as ações políticas voltadas ao campo são frutos de intervenções governamentais que se direcionam a atender a determinados interesses capitais ou estão pressionados por movimentos representativos que exigem a configuração legal de um direito ou mesmo sua implementação.

Portanto as teses/dissertações publicadas nas páginas dos programas foram analisadas a partir de seus títulos e resumos, seguindo para a leitura das metodologias e resultados alcançados, a fim de se compreender a direção da produção acadêmica sobre Educação do Campo no estado do Piauí.

Da análise individual resultou a constatação de que o programa de pós-graduação em Educação é o que mais apresenta pesquisas sobre a questão campesina, mesmo relacionadas a aspectos distintos, como direito e sustentabilidade. Dessa forma, fica a cargo da Educação fazer frente a essa discussão, pois, ainda que as linhas de pesquisas dos demais programas analisados permitam essa abordagem, não houve produção sobre Educação do Campo nos demais programas, exceto no de Políticas Públicas. A quantidade de publicações sobre Educação do Campo por programas de pós-graduação se deu da seguinte forma (Quadro 3):

Quadro 3 – Quantidade de publicações sobre Educação do Campo por curso

CURSO	NÚMERO
Programa de pós-graduação em Ciência Política	00
Programa de pós-graduação em Ciência Política/CCHL	00
Programa de pós-graduação em Educação/CCE	22
Programa de pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - em rede	00
Programa de pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente	00
Programa de pós-graduação em Direito	00
Programa de pós-graduação em Políticas Públicas/CCHL	02

Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa com base nos sites dos programas de pós-graduação da UFPI (2023).

Conforme já mencionado, o programa de pós-graduação em Educação detém praticamente todas as publicações sobre Educação do Campo, com uma pequena participação do curso de Políticas Públicas, o que demonstra a necessidade de mais pesquisadores se debruçarem sobre essa problemática. Se não forem discutidas desde suas bases políticas até os ciclos formativos, as políticas voltadas ao campo continuarão a ser uma reprodução de interesses externos em contrapartida à representação que essa modalidade educacional exige. Permanecerá, assim, “um contínuo processo excludente, que expulsou e continua expulsando camponeses para a cidade” (Arroyo; Caldart; Molina, 2011, p. 28).

Concernente aos métodos e objetos da pesquisa sobre as produções apresentadas no quadro, ficou em evidência a recorrência aos temas que envolvem a pedagogia da alternância, as Escolas Familiares Agrícolas, as comunidades quilombolas, a multisseriação e estudos de casos de instituições educacionais do Estado do Piauí. São produções que abrem espaço para que mais pesquisas analisem as políticas públicas que regulam o funcionamento dos programas voltados à Educação do Campo, que definem o currículo dessa modalidade educativa e impõem limites de teto aos investimentos e às pautas de (des)financiamento ao campesinato.

Para que se torne mais elucidativo o mapeamento da produção em Educação do Campo da Universidade Federal do Piauí, entre 2017 e 2022, o quadro 4, abaixo, categoriza as pesquisas publicadas nas bibliotecas digitais dos programas de pós-

graduação. As categorias foram definidas a partir das teses e dissertações localizadas nesse período, ou seja, as autoras buscaram as pesquisas que tratassem da Educação do Campo e após a leitura dos resumos e introdução das mesmas, surgiram as categorias que se deram por objetos afins e não por cursos.

Quadro 4 – Temas das pesquisas sobre Educação do Campo

CATEGORIA	DISSERTAÇÃO	TESE
Comunidade quilombola	3	1
Escola Família Agrícola – EFA	4	-
Multisseriação	2	-
Agroecologia	1	-
Multi-idade	1	-
Experiência no âmbito do MST	1	-
Projeto para negros libertos	1	-
PRONERA	1	-
ECOESCOLA	1	-
Formação de professores/ Prática formativa	1	3
Políticas públicas	1	-
Agricultura familiar	-	1

Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa com base nos sites dos programas de pós-graduação da UFPI (2023).

O quadro acima traz a categorização de 22 produções publicadas nos programas já mencionados no quadro I, que consideram a Educação do Campo em diferentes características, mas compreendem que se trata do direito à educação básica e que se faz necessário entender as particularidades desse modelo de ensino que objetiva a permanência no campo e não sua migração como condição de evolução. Essa compreensão advém da 1ª Conferência Nacional por uma educação básica do campo, em 1998, em que foi reafirmada por Caldart (2002) a importância do campo como espaço de lutas e de projetos direcionados a particularidades de seus sujeitos. Ainda sobre as categorias apresentadas no quadro IV, iremos destacar os achados em cada categoria:

➤ As comunidades quilombolas estão entre as mais abordadas nos estudos, embora haja apenas um estudo em grau de doutorado. As pesquisas tratam dos significados e sentidos da prática educativa nesses espaços, das políticas educacionais na perspectiva étnico-racial (Arroyo; Caldart; Molina, 2011, p. 147), nos significados por elas produzidos e na inclusão digital como parte do currículo, por compreender que a

educação institucional oferecida deve, além de reconhecer a legitimidade da comunidade e sua representação social, propiciar uma educação igualitária. A luta está para além da dominação da terra, abrange sua preservação e manutenção como fonte de vida e trabalho, no respeito a esse espaço como heterogêneo e múltiplo (Melo; Bonfim, 2020, p. 47).

Quanto aos procedimentos metodológicos usados nas produções sobre as comunidades quilombolas, todas as pesquisas são de abordagem qualitativa, com participação de pessoas envolvidas nas comunidades a partir de questionários e entrevistas, o que permite a compreensão da realidade pela voz da própria comunidade;

➤ Com relação à categoria Escola Família Agrícola – EFA, os temas giram em torno da formação continuada de educadores do campo e suas contribuições para a (re)significação da prática educativa em escola família agrícola e a formação continuada de monitores de EFAs e a prática docente. Embora realizadas em locais específicos, essas pesquisas discutem questões norteadoras das práticas educativas dentro das EFAs e, portanto, dentro da Educação do Campo, dando ênfase à discussão que atravessa a questão de ensinar dentro da realidade da escola do campo com um currículo voltado à preparação para a vida do campo e no campo;

➤ As pesquisas sobre multisseriação são basilares dentro da Educação do Campo, embora só haja duas publicações dentro dos programas que centralizam esse tema. É importante esclarecer que ele aparece no recorte de outras pesquisas dentro das discussões sobre prática docente. Ambas as pesquisas analisam as práticas dentro da sala de aula, o modo como os professores desenvolvem os conteúdos no módulo de seriação e quais as estratégias usadas para alfabetização e letramento;

➤ A categoria agroecologia é abordada dentro do contexto campestre de resistência, fazendo surgir, então, o termo Ecoescola, tal como aborda o autor, como um espaço onde são construídos conhecimentos significativos pautados na educação popular;

➤ O trabalho que trata sobre a multi-idade trata da prática relacionada à educação infantil e analisa o modo como o professor do campo ministra as aulas para crianças no mesmo contexto das séries iniciais;

➤ Com relação à categoria do MST, encontrou-se apenas um estudo que abrange os princípios políticos e pedagógicos da educação do campo, e trata-se de uma experiência dentro do MST sobre educação e os princípios que a norteiam. Para tanto, foi utilizado o método histórico-dialético;

➤ Na categoria negros libertos, encontramos uma única pesquisa, do tipo exploratória e documental e que analisa a proposta de uma escola para crianças recém-liberta e discute os métodos de organização e procedimentos pedagógicos dentro do espaço temporal de 1871 a 1888, o que contribui para a compreensão histórica de como se iniciou o processo de formação dos libertos;

➤ O Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária – PRONERA é uma política pública que combate os modelos urbanísticos de educação voltados ao campo; é um expoente em Educação do Campo. O trabalho investigou como se deu a implantação do PRONERA no Piauí no programa Proejapi, o que possibilitou verificar a contribuição dessa política no estado. O estudo consiste em uma pesquisa documental de cunho qualitativo e, enquanto resultado, demonstrou que essa política tem como relação central a interlocução entre Estado e movimentos sociais;

➤ Na categoria Ecoescola, aborda-se a forma como as práticas educativas da Escola Thomas A. Kempis, em Pedro II, município do Piauí, contribuem para a formação crítica e emancipatória dos educandos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem crítico-dialética, com categorização e análise de conteúdo de Bardin (1977);

➤ Quando referenciamos a categoria prática educativa/formação de professores, percebemos que o foco se concentra na investigação percurso formativo dos professores da Educação do Campo na produção e na valorização dos saberes da cultura camponesa na prática pedagógica. Entretanto, nos objetivos gerais, percebemos a investigação das contribuições da prática educativa desenvolvida no contexto da Educação do Campo para a construção da identidade camponesa dos educandos;

➤ Na categoria que tem por objeto o estudo de políticas públicas, foi abordado o modelo de ensino primário rural no período de 1964-1983 no Estado do Piauí e, para isso, optou pela pesquisa documental e história oral temática. Como resultado, apontou que o

modelo de educação rural estava associado ao projeto de desenvolvimento do país e de descentralização das responsabilidades do Estado, incentivando a municipalização.

## 5 Resultados das pesquisas

Os trabalhos analisados apontam os rumos que a Educação do Campo tem percorrido no Estado do Piauí e quais espaços são mais carentes de investigações para que essa modalidade de ensino alcance sua função emancipatória.

Ainda que esta pesquisa tenha categorizado as informações publicadas nos cursos da UFPI, os resultados são apresentados de forma mais geral, de modo a permitir a compreensão global das teses e dissertações em Educação do Campo. Observar o real a partir de um produto humano e ampliar a relação sujeito-objeto para sujeito-objeto-sujeito sintetiza a corrente dialética (Bona; Luna, 2018, p. 24). Destarte, as pesquisas estudadas apresentaram os seguintes resultados:

- Necessidade de mais ações no sentido da inclusão digital para os povos do campo;
- Os projetos construídos nas Escolas Familiares Agrícolas, nos quais há participação da família, trazem mais significado à construção de conhecimento, enquanto as comunidades cujo Plano Formador – PF não é de conhecimento de todos os envolvidos têm causado um distanciamento entre os estudantes, docentes e a comunidade escolar;
- Mesmo diante dos desafios políticos e pedagógicos do modelo multisseriado, os professores que ministram nessa modalidade têm conseguido reinventar suas práticas educativas, para atender o que a Educação do Campo exige, o que só é possível devido aos programas de formação continuada que são ofertados pelos entes públicos. Entretanto ainda há necessidade de um projeto voltado à multi-idade capaz de atender à necessidade desse público;
- Para além da prática educativa, está a necessidade do diálogo entre a Educação do Campo e a Agroecologia, resultando na prática da Ecoescola e possibilitando o desenvolvimento de diferentes estratégias de produção do conhecimento dentro de uma perspectiva interdisciplinar, numa interface com as experiências sociais dos camponeses;

- Programas, como o Pronera, articulam sindicatos e estados em movimentos de engajamento, validam a participação de diferentes entidades que compreendem a Educação do Campo como singular e, portanto, digna de um currículo próprio;
- As licenciaturas voltadas à formação para o campo, tais como os cursos de formação continuada, contribuem para a construção identitária profissional docente. As pesquisas constataram que as experiências adquiridas no curso, através da mobilização de saberes camponeses e da realização do Tempo Comunidade, trazem contribuições importantes para a emancipação dos/as educandos/as na medida em que fomentam a inserção crítica deles/as na realidade sociocultural;
- Outro resultado apresentado a partir de uma análise histórica é que, desde o período de 1964, a criação de políticas educativas para o ensino primário rural piauiense estava associada ao projeto de desenvolvimento do país e de descentralização das responsabilidades do Estado incentivando a municipalização;
- Os distanciamentos entre a prática educativa e o conteúdo do currículo escolar, a necessidade de contar e recontar as histórias da comunidade das mais variadas formas possíveis, a atitude de rompimento com os silenciamentos da escola sobre o racismo, assim como a transformação das práticas docentes limitadas ao domínio de métodos e técnicas de ensino em práticas transformadoras e emancipadoras, ficaram em evidência nas pesquisas, implicando a obrigação contínua de luta por mudanças e pelo reconhecimento dos fundamentos da Educação do Campo, que devem continuar a ser objeto de pesquisas dentro da universidade;
- Os resultados afirmam a proposição da tese de que os professores do campo, em seu percurso formativo, produzem saberes da cultura camponesa que são valorizados nas práticas pedagógicas, pressupondo as singularidades que identificam os camponeses como pessoas de conhecimentos e de cultura própria, favorecendo aos/às educandos/as refletir criticamente acerca dos elementos que a escola entende serem fundamentais para a construção da identidade camponesa.

Para que os resultados acima fossem encontrados, além dos métodos de pesquisa, foram apresentados sólidos embasamentos teóricos e, dentre os autores mencionados nas teses e dissertações, estão aqueles que discutem a Educação do Campo na

perspectiva emancipatória, o que tornou possível a verificação da recorrência com que são mencionados nas pesquisas. Entre os mais usados para categorizar Educação do Campo e com relação à quantidade de vezes que são citados nos textos, estão: Arroyo (10), Caldart (13), Molina (6) e Paulo Freire (9).

Concernente à pedagogia da alternância, que é um tema que aparece por vezes dentro de outras pesquisas, estão listados: Fernandes (3), Gimonet (5) e Jesus (5). Sobre a discussão da prática educativa e formação continuada, os autores mais mencionados são: Angrosino (2), Franco (3), Lima (4) e Paulo Freire (4). Os demais autores aparecem com menor intensidade nas fundamentações, embora sejam de grande relevância para os temas que se relacionam à produção de conhecimento em Educação do Campo.

## 6 Palavras inconclusivas

Esta pesquisa possibilitou, por meio do seu percurso, discussões teóricas sobre a Educação do Campo e os resultados que essas discussões têm provocado na prática do campesinato. A relevância deste estudo deve-se ao fato de que suas características são as melhores formas de difundir o conhecimento, facilitando informações para que mais pessoas tenham acesso a essas construções que, além de teorizar, devem impulsionar transformações sociais, produzir mudanças. Nesse aspecto, o estado da arte é uma ferramenta valiosa para investigar determinados temas, “sendo de grande importância compreender o que se tem pesquisado e de que forma, além de refletir sobre as repercussões desses milhares de pesquisas nas necessidades sociais e científicas do País” (Silva *et al.*, 2014, p. 147).

Portanto, este artigo busca tornar claro o desenho da produção de Educação do Campo dentro da UFPI no período de 2017 a 2022 e ajudar aqueles que darão continuidade à análise dessa modalidade educativa. Com relação ao problema da pesquisa, foi possível constatar que a Educação do Campo tem sido silenciada nas pesquisas de pós-graduação da UFPI, apesar da sua relevância no contexto atual brasileiro, ou seja, houve um esquecimento desse tipo de educação nas discussões dentro dos programas de pós-graduação pesquisados, entre os anos de 2017 e 2022.

Todavia é preciso que se reconheçam as limitações impostas por esse método, que tem como principal fonte de pesquisa as dissertações e teses publicadas nos programas. A realidade é que nem todos os resumos conseguem esclarecer os aspectos abordados nas produções que nem sempre estão disponíveis para download na íntegra, o que exige que o pesquisador tenha acesso ao material físico na biblioteca da universidade, tornando mais dispendioso o processo de coleta de dados, somente sendo viável para trabalhos realizados no território do próprio estado. Outro obstáculo é que não são classificados em teses ou dissertações, razão pela qual se faz necessário um esforço paralelo para identificar a natureza das produções.

No entanto percebeu-se, ao longo desta pesquisa, sua importância para o avanço nos trabalhos sobre Educação no Campo. Além disso, serviu para delimitar os espaços que se encontram com lacunas. Dessa forma, novos pesquisadores terão por meio deste a possibilidade de contribuir com conhecimentos não discutidos anteriormente ou que deixaram questionamentos para serem respondidos.

## Referências

ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BONA, Juliano; LUNA, José Marcelo de Freitas. O conceito de totalidade e o processo de internacionalização do currículo: aspectos ontológicos e metodológicos. **Educação em Foco**, [s.l.], ano 21, n. 34, p. 17-34, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:3X2Ufmgdo-YJ:https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/download/1584/1783/10076&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 03 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 07 jul. 2023.

CALDART, Roseli Salete. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: SANTOS, Clarice Aparecida (org.). **Educação do Campo**: identidade e políticas públicas. Brasília, DF: UNB. 2002. V. 4; p. 25-36.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, [s.l.]. v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Acesso em: 21 nov. 2022.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos**: a dialética entre perguntas e respostas. Chapecó: Argos, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INCRA – INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Educação – Pronera**. Brasília, DF: Incra, c2022. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/educacao>. Acesso em: 15 nov. 2022.

MELO, Keylla Rejane Almeida; BONFIM, Luís Jesus Santos. **A relação estado, sociedade e escola do/no campo**: reflexões a partir do programa Escola da Terra no Piauí. Teresina: Edufpi, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza.; SANCHES, Odécio. Quantitative and Qualitative Methods: opposition or complementarity? **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set., 1993.

MST – MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. Manifesto das educadoras e dos educadores da reforma agrária ao povo brasileiro. **Folha de São Paulo**, São Paulo. 01 ago. 1997. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/8/01/brasil/29.html>. Acesso em: 22 nov. 2022.

NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria.; TERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 5–16, 2004. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/ea/article/view/2148>. Acesso em: 23 nov. 2022.

SERAPIONI, Mauro. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.]. v. 5, n. 1, p. 187-192, jan./mar. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100016>. Acesso em: 22 nov. 2022.

SILVA, André Luiz Batista da. A educação do campo no contexto da luta do movimento social. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 20, n. 1, e112, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/48413>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SILVA, Silvia Maria Cintra da; BARBOSA, Fabiana Marques; PEDRO, Luciana Guimarães; MUNIZ, Victor Carvalho. Estudo sobre o "estado da arte" de um programa de pós-graduação em Psicologia. **Psicol. rev.**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 418-426, 2014.

Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682014000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682014000200006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 jan. 2023.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, a. 8, n. 16, p. 20-45, jul/dez 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/ij/soc/a/6YsWyBWZSdFgfSqDVQhc4jm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2022.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; NASCIMENTO DA SILVA, Anne Patrícia Pimentel.; SOUZA, Roberta Teixeira de. Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, [S. l.], v. 43, n. 3, e37452, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/37452>. Acesso em: 23 nov. 2022.

Recebido em: 12/04/2024  
Revisões requeridas: 22/10/2024  
Aprovado em: 22/11/2024

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC  
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE  
Revista Linhas  
Volume 25 - Número 59 - Ano 2024  
[revistalinhas@gmail.com](mailto:revistalinhas@gmail.com)